



aecx

APRENDENDO COM ANDRÉ LUIZ

Nosso Lar - Abordagem dos principais pontos referentes aos capítulos 34 a 37



Valdir Pedrosa

58. RELIGIÃO E ESCRAVIDÃO – Dentre os recém-chegados do Umbral estava uma senhora que rendia graças a Deus por ter saído do “purgatório” e por estar livre dos demônios. Estabeleceu-se um diálogo entre ela e André, fruto da imprudência de nosso amigo. A enferma afirmou ter sido devota sincera na Terra e que não sabia porque foi parar no lugar infernal em que se encontrava. Teve fortuna e muitos escravos. Tratou muito mal os negros, levando à morte alguns deles no tronco. A consciência lhe cobrava, mas, ao receber a visita de padre Amâncio em sua fazenda, se confessava, recebia a comunhão e, ao ingerir a hóstia, sentia-se justificada perante Deus. O sacerdote lhe dizia que os africanos eram os piores seres do mundo, nascidos apenas para servirem ao Criador no cativeiro e que nas casas dos bispos havia escravos. Ela os considerava filhos de Satã. Em maio de 1888, a senhora adoentou-se e seu estado piorou quando recebeu a visita do padre, trazendo a notícia da libertação dos escravos através da Lei Áurea, assinada pela princesa Isabel. O choque foi tão grande que ela faleceu. Seus ex-escravos desencarnados a espreitavam, aguardando o momento de se vingarem e ela os via como demônios. Sua justificativa para o longo tempo que passou no Umbral era que os sobrinhos haviam se esquecido de pagar as missas em intenção de sua alma, embora tenha deixado recursos específicos para isso, crendo que assim estava assegurando seu lugar no céu. Este tipo de equívoco ainda é frequente para muitos que se consideram religiosos. Não entendem o Evangelho e continuam vivendo uma religião apenas de aparências, baseando-se em dogmas e rituais, esquecidos de que Deus é Espírito e que deve ser adorado em Espírito e Verdade, sendo que a melhor forma de adorá-Lo é tratar o nosso próximo com amor, pois todos nós, independente da cor da pele, somos filhos do mesmo Pai. Hoje sabemos que a melhor religião é aquela que conduz mais homens ao caminho do bem e que atitudes racistas causam dor, sofrimento e não tornam ninguém melhor. Narcisa advertiu André porque o diálogo foi improdutivo naquele momento e motivado pela sua curiosidade, pois o que aquela irmã necessitava era de auxílio espiritual e não de uma conversa sem proveito.

59. REENCONTRO COM SILVEIRA – Enquanto os Samaritanos guardavam seus equipamentos e recolhiam os animais, André Luiz é chamado por Silveira, um antigo conhecido que, quando encarnado, foi muito prejudicado por seu pai, levando-o à falência desastrosa. André apoiou o pai naquela circunstância, não obstante os reiterados apelos da senhora Silveira e de sua própria mãe, que intercedeu junto ao marido em favor do devedor. Foi tudo em vão. Silveira perdeu seus poucos recursos e a família teve que se mudar para um recanto humilde no interior, amargando

extrema penúria em função do desastre financeiro. Silveira não guardava nenhuma mágoa, pois já havia superado os condicionamentos humanos e, apesar do constrangimento de André, abraçou-o e perguntou por seu pai, o qual ainda não havia sido visitado pelo ex-médico da Terra.



60. RECONCILIAÇÃO – Temos aqui uma das mais belas passagens desta obra. Narcisa, que observava a cena, perguntou a André se ele havia aproveitado a oportunidade para pedir perdão à Silveira, pois ele era muito ocupado e talvez outro momento como aquele não ocorreria tão cedo. Ante a negativa, a nobre enfermeira encorajou André, pois ele já foi capaz de reconhecer seus erros e possuía luz suficiente para examinar-se a si mesmo, identificando-se como antigo ofensor. Era hora de fazer um novo amigo! Como André se mostrava receoso com a reação que Silveira poderia ter, Narcisa ponderou: “Não tema insucessos. Toda vez que oferecermos raciocínio e sentimento ao bem, Jesus nos concede quanto se faça necessário ao êxito. Tome a iniciativa. Empreender ações dignas, quaisquer que sejam, representa honra legítima para a alma. Recorde o Evangelho e vá buscar o tesouro da reconciliação”. Nosso amigo correu em direção ao Silveira e rogou perdão para o pai e para si. Silveira, muito comovido, nem o deixou terminar, dizendo que ninguém está isento de erros e que ele mesmo errou bastante na vida. Informou que seu pai, na verdade, foi um grande instrutor para ele e sua família, pois através daquela situação, eles aprenderam o valor do esforço pessoal no progresso do Espírito e arrematou: “Nossos adversários não são propriamente inimigos e, sim, benfeitores”. Despediu-se dizendo que em breve gostaria de ter a satisfação de ir, com André, visitar seu pai. O ex-médico abraçou-o em silêncio, experimentando grande alegria na alma. Sentiu como se uma divina luz houvesse se acendido para sempre em um de seus escuros escaninhos do coração.

61. SONHO E DESDOBRAMENTO – Após proveitoso dia de trabalho nas Câmaras de Retificação, André recebeu os cumprimentos de Tobias, dona Laura e Lísias. Jubiloso, se entregou ao sono reparador, não sem antes agradecer a Deus pela sublime oportunidade. Sentiu uma sensação agradável e logo percebeu que estava em pequeno barco conduzido por um homem silencioso. Chegou a um local maravilhoso e identificou ali sua mãe, mais bela do que nunca. Estava em desdobramento espiritual e totalmente consciente de que a parte mais grosseira de seu perispírito, chamada de corpo astral ou psicossoma, repousava em Nosso Lar. Assim, André compareceu à esfera mais elevada possivelmente utilizando seu corpo mental, com autorização e amparo dos Espíritos amigos. Recebeu de sua mãe incentivos espirituais e o ensinamento de que o trabalho é tônico divino para o coração. Foi informado de que “muitos ao deixarem a Terra demoram em atitudes contraproducentes, aguardando milagres que jamais se verificarão. Reduzem-se, desse modo, formosas capacidades a simples expressões parasitárias”. E, antes de despertar com muita alegria no apartamento ao lado das Câmaras, sua genitora ainda o exortou ao trabalho dizendo para que “jamais esqueças dar de ti mesmo, em tolerância construtiva, em amor fraternal e divina compreensão. A prática do bem exterior é um ensinamento e um apelo, para que cheguemos à prática do bem interior. (...) o Altíssimo concede sabedoria ao que gasta tempo em aprender e dá mais vida e mais alegria aos que sabem renunciar”!

62. PENSAMENTO – Havia grande expectativa pela conferência da Ministra Veneranda. Como os Instrutores espirituais não podem perder tempo, apenas entidades sinceramente interessadas comparecem a essas aulas. André foi em companhia de Narcisa e Salústio ao grande salão verde em plena natureza, onde se encontravam cerca de cem mil Espíritos. A Ministra ensinou que o pensamento é a linguagem universal, base das relações espirituais dos seres entre si, sendo a criação mental quase tudo em nossa vida, podendo ser utilizada tanto para o bem quanto para o mal. Veneranda asseverou que “todos sabemos que o pensamento é força essencial, mas não admitimos nossa milenária viciação no desvio dessa força”. Reconhecer o poder do pensamento não basta; é preciso utilizá-lo para o bem, pois somos responsáveis pelo uso que dele fazemos. A sábia benfeitora ensinou que “o pensamento é força viva, em toda a parte; é atmosfera criadora que envolve o Pai e os filhos, a Causa e os Efeitos, no Lar Universal. Nele, transformam-se homens em anjos, a caminho do céu ou se fazem gênios diabólicos, a caminho do inferno”.

CASA DE ETELVINA NOVAS NECESSIDADES



Com doações e o inestimável auxílio de voluntários e de associados, a Casa de Etelvina passou por algumas melhorias em 2019.

Todavia, novas demandas surgem e há novas necessidades em foco para 2020. “Na parte de infraestrutura física, precisamos arrumar a sala de informática, que carece de mesas melhores e de nova instalação elétrica. No campo do voluntariado, temos oportunidade para colaboradores nas atividades de Evangelização Infantil e em algumas outras tarefas”, pontua Elaine Silva, coordenadora da evangelização na unidade.

“O auditório também precisa de cadeiras novas”, acrescenta Hugo dos Santos, um dos coordenadores da Mocidade.

Atualmente, na Casa de Etelvina há atividades de Evangelização Infantil, adultos, mocidade, curso de informática, distribuição de



medicamentos, alfabetização de adultos, curso de gestante, visitas domiciliares às famílias mais carentes, bazar, projetos como o judô e o Projeto Surpresa, dentre outras ações onde todo auxílio é bem-vindo.

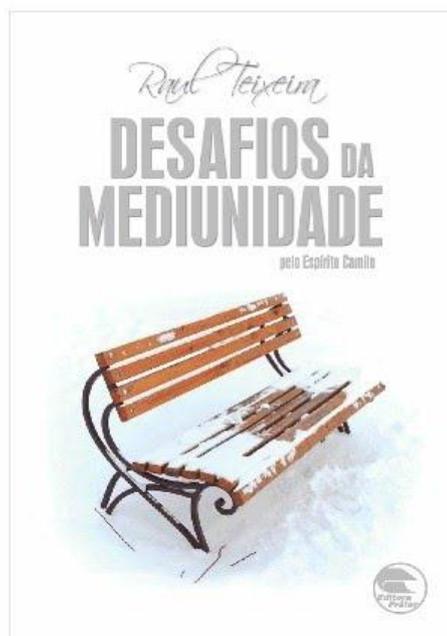
“Para 2020 esperamos fazer o nosso trabalho da melhor forma possível, contando com a ajuda de todos”, diz Elaine.

“Esperamos comprometimento e que este ano seja melhor do que o outro”, acrescenta Brenda Santos, evangelizadora da unidade.

Seja voluntário e/ou associado e colabore para que as atividades na unidade continuem sendo realizadas. Tem doações a fazer? Aceitamos e agradecemos. Faça uma visita a esta e demais unidades da AECX.

Contamos com o seu apoio!

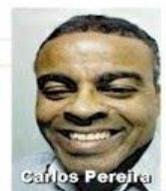
DLBV INDICA



TÍTULO: DESAFIOS DA MEDIUNIDADE
AUTOR: Camilo
MÉDIUM: J. Raul Teixeira
EDITORA: FRATER
1ª EDIÇÃO: 2001
PÁGINAS: 142



Márcio Xavier



Carlos Pereira

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do "Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV"



Pense antes de falar, leia antes de pensar!

Nesta obra, o espírito Camilo através da psicografia de Raul Teixeira, responde a 107 questões relacionadas à mediunidade e os desafios que a sua prática envolve. Dividido em quatro capítulos, o livro traz considerações

sobre médiuns e mediunidades, ação e fenômenos mediúnicos, vivência na mediunidade e sua participação nos serviços de Jesus.



EXPEDIENTE

Informativo semanal da AECX
 Vice-Presidência de Comunicação
 Wanderley B. Souza
 Editor Responsável: João Parreira
 Redação Geral: André Brasil
 Reportagem: Márcia Xavier
 Design e Composição: Deyler Paiva

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER

www.aecx.org.br